

Confiabilidade em Fundos de Investimentos: Renda Fixa ou Variável

Gislaine Felix dos Santos (Zumbi dos Palmares) gislaine_felixa@hotmail.com

Valeria Mbaeme (Zumbi dos Palmares) ymbaeme@gmail.com

Antônio Carlos Estender (Zumbi dos Palmares) estender@uol.com.br

Marcio de Cassio Juliano (Zumbi dos Palmares) prof.mcj@hotmail.com

Resumo: A análise sobre Fundos de Investimento de Renda Fixa ou Variável é possível reconhecer seus diferentes níveis de entendimento. Em virtude do que foi mencionado, pode-se constatar definições para o Mercado Financeiro, Fundos de Investimento, Renda Fixa e Gerenciamento de Risco. Entende-se que estes conceitos identificam seus tipos de classificação de fundos disponíveis a qualquer tipo de investidor, ao mesmo tempo levando em consideração o quanto os Fundos de Renda Fixa são mais confiáveis em relação aos Fundos de Renda Variável. O objetivo deste trabalho é Analisar os fundos de investimentos de renda fixa ser mais confiáveis que os fundos de ações e como os riscos podem influenciar na rentabilidade. O método utilizado para elaboração deste artigo foi o Qualitativo. Quanto aos resultados das entrevistas o perfil de investimento mais predominante foi o conservador, pois os investidores têm como objetivo principal de seus investimentos formarem uma poupança para aproveitamento futuro. Conclusão foi possível identificar e demonstrar o conceito da composição dos fundos de renda fixa e variável, analisado qual investimento é mais confiável.

Palavras chave: Mercado Financeiro, Fundo de Investimento, Renda Fixa, Gerenciamento de Risco.

Reliability in Investment Funds: Fixed Income and Variable

Abstract: Analysis on Fixed or Variable Income Investment Funds is possible to recognize different levels of understanding. Because of what has been mentioned, it can be seen settings for the Financial Markets, Investment Funds, Fixed Income and Risk Management. It is understood that these concepts identify their types of classification funds available to any investor at the same time taking into account how much the Fixed Income Funds are more reliable in relation to Equity Funds. This study and analyze fixed income investment funds to be more reliable than the stock and the risks funds can influence the profitability. The method used for the preparation of this article was the Qualitative. On the results of interviews the most prevalent investment profile was conservative as investors are mainly targeted its investments form a saving for future use. Conclusion was possible to identify and demonstrate the concept of the composition of the fixed income and equity funds, which investment is considered more reliable.

Key-words: Article Financial Markets, Investment Fund, Fixed Income, Risk Management.

Introdução

Diversos trabalhos vêm analisando o tema Confiabilidade em Fundos de Investimentos: Renda Fixa ou Variável em seus diferentes níveis de entendimento e aplicação ao contexto organizacional. Pode-se encontrar na literatura definições para Mercado Financeiro e Fundo de Investimento, o que demanda a construção de um modelo teórico que explicita como esses diferentes conceitos se articulam e pode contribuir para o entendimento de propostas de desenvolvimento organizacional.

Na literatura acadêmica sobre Confiabilidade em Fundos de Investimento: Renda fixa ou Variável relacionada com o setor Investimento no Bradesco existem poucos estudos sobre o tema (BURGESS et al, 2005). Um trabalho identificado na literatura do Brasil foi Alexandre Assaf Neto autor que mais vezes apareceu na literatura. Em seu estudo, cujo tema era Mercado Financeiro, foi realizada uma pesquisa qualitativa para a identificação Este trabalho se justifica ao procurar identificar a influência dos riscos nas rentabilidades dos fundos de investimento de renda fixa e renda variável especificadamente o de ações e o porquê das carteiras de investimento de fundos de renda fixa serem mais confiáveis que um fundo de renda variável.

Porque os fundos de investimentos de renda fixa são mais confiáveis que os fundos de ações na perspectiva do investidor? E como os riscos podem influenciar as rentabilidades? Os fundos de renda fixa a princípio são mais confiáveis em relação aos fundos de renda variáveis, pois detêm dentro da composição da carteira de renda fixa, no mínimo, 80 % do seu patrimônio líquido em títulos públicos federais. Quando os investidores adquirem um pacote de cotas oriundas da carteira de renda fixa de uma instituição financeira, ele está emprestando seu dinheiro ao Governo e os outros 20% do seu capital em títulos de créditos para a iniciativa privada, com um baixo risco de crédito por meio das chamadas debentures.

Entretanto um fundo com menor risco, conseqüentemente também possui um menor potencial de rentabilidade em comparação com os investimentos de renda variável, que por sua vez possuem um maior potencial de rentabilidade ao custo de uma maior exposição ao risco. Rentabilidade e risco caminham juntos por serem diretamente proporcionais, ou seja, quanto maior a rentabilidade, maiores serão os riscos do investimento e vice-versa.

O objetivo deste trabalho é Analisar se os fundos de investimentos de renda fixa são mais confiáveis que os fundos de ações e como os riscos podem influenciar as rentabilidades; descrever e comparar os investimentos em carteiras de fundos de renda fixa e fundo de renda variável especificadamente o de ações, identificando os benefícios e como os riscos podem influenciar na rentabilidade desses fundos.

Este trabalho se justifica ao procurar identificar a influência dos riscos nas rentabilidades dos fundos de investimento de renda fixa e renda variável especificadamente o de ações e o porquê das carteiras de investimento de fundos de renda fixa serem mais confiáveis que um fundo de renda variável.

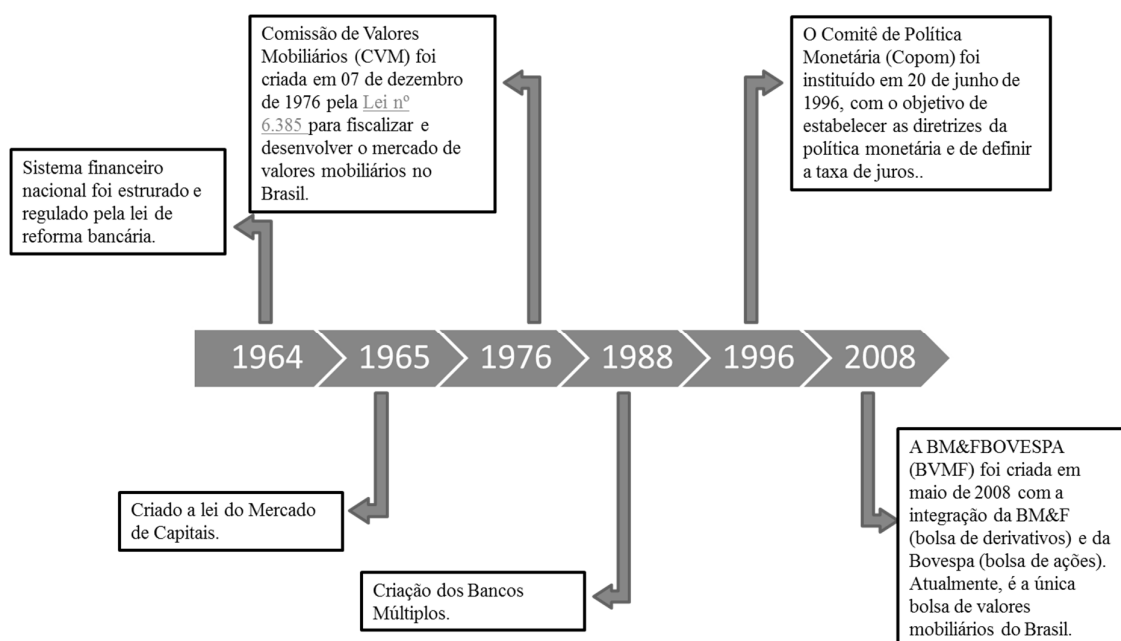
O estudo está estruturado em cinco seções, além desta introdução. Na primeira seção é discutida a questão do referencial teórico; Mercado Financeiro. A seguir são detalhados os aspectos metodológicos; pesquisa bibliográfica, pesquisa exploratória. Na terceira seção, foi escolhida como estudo a empresa Bradesco *Asset Management*. Na quarta seção, as análises de dados, onde os esforços serão direcionados a apresentar as análises dos dados obtidos com a pesquisa Na última seção, são expostas as conclusões finais.

2 Referencial Teórico

2.1 Mercado Financeiro

De acordo com NETO (2007, p44), o sistema financeiro nacional pode ser entendido como um conjunto de instituições financeiras e instrumentos financeiros que visam, em última análise, transferir recursos dos agentes econômicos (pessoas, empresas, governo) superavitários para os deficitários.

A figura 1 ilustra a evolução do mercado financeiro no Brasil:



Fonte: (NETO, 2007; GITMAN, 2011; CVM; BM&FBOVESPA)

De acordo com Gitman (2011) os mercados financeiros é um mecanismo onde ofertante e demandantes de fundos podem realizar negócios diretamente. Ao mesmo tempo em que as instituições financeiras disponibilizam empréstimos e empreendem investimentos sem a ciência direta dos ofertantes (poupadores) de fundos, nos mercados financeiros os poupadores tem o entendimento a quem seus recursos foram atribuídos ou onde foram aplicados. Os dois principais mercados financeiros são o mercado monetário e o mercado de capitais:

- Mercado monetário é formado por uma relação financeira entre poupadores e demandantes de fundos de curto prazo (com vencimento em um ano ou menos). Os mercados monetários existem porque algumas pessoas físicas, empresas órgãos governamentais e instituições financeiras disponibiliza de fundos de curto prazo aos quais desejam dar uso remunerado. Por tanto, outras pessoas físicas, empresas e órgãos governamentais e instituições financeiras têm deficiências sazonal ou temporária de

financiamento. O mercado monetário integra tanto os ofertantes como os demandantes aos fundos de curto prazo.

- Mercado de capitais é um sistema que permite a transações entre ofertantes e demandantes de fundos de longo prazo, como as emissões de títulos de empresas e órgãos governamentais. A espinha dorsal desse é formada pelos mercados de corretagem e de distribuição, que fornecem um fórum para transações com obrigações e ações.

Segundo Cherobin, Rigo, Lemes Junior citados por Cadore (2007, p.16) o mercado dito como mercado financeiro tem como produto de comercialização o uso do dinheiro no tempo, que significa a transferência temporária, entre agente econômico, da capacidade de consumo, ou seja, do poder de compra que a posse do dinheiro proporciona. Seu papel essencial é viabilizar e operacionalizar os fluxos de financiamento da economia.

De acordo com Banco Central do Brasil (BACEN), disponível no art. 1 da circular nº 2.900, de 24 de junho de 1999, com a alteração introduzida pelo art. 1º da Circular nº 3.119, de 18 de abril de 2002). Define-se Taxa Selic como a taxa média ajustada dos financiamentos diários apurados no Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic) para títulos federais. Para fins de cálculo da taxa, são considerados os financiamentos diários relativos às operações registradas e liquidadas no próprio Selic e em sistemas operados por câmaras ou prestadores de serviços de compensação e de liquidação, ou seja, a Selic é uma taxa de juros que remunera os investidores no contrato de compra e venda de títulos públicos.

2.2 Fundos de Investimentos

Segundo Neto (2007) um fundo de investimento é conceituado como um conjunto de valores financeiros, cujo sua formação é constituída por um alto número de investidor (cotista), e tem a finalidade de buscar variedades, tais como: carteira de títulos e valores mobiliários. Contudo constam tantas possibilidades de investimento para todos os tipos de pessoas interessadas de ingressar no mercado de capitais, onde todos os benefícios são agrupados trazendo vantagens para os cotistas. Os fundos são demonstrados em condição grupal de recursos, oferecendo ganhos diferenciados das aplicações convencionais, tanto aos pequenos investidores com pequenos valores individuais para aplicações.

Segundo o art. 2º da Resolução Comissão de Valores Mobiliários (CVM) 409/2004 caracteriza fundo de investimento como “O fundo de investimento é uma comunhão de recursos, constituída sob a forma de condomínio, destinado à aplicação em ativos financeiros, observada as disposições desta Instrução.”.

O Banco Central do Brasil (BACEN) faz a seguinte definição de fundo de investimento na circular n.º 2.616 do BACEN, de 18 de setembro de 1995, em seu artigo 1º: O Fundo de Investimento Financeiro, constituído sob a forma de condomínio aberto, é uma comunhão de recursos destinados à aplicação em carteira diversificada de ativos financeiros e demais modalidades operacionais disponíveis no âmbito do mercado financeiro, observadas as limitações previstas neste Regulamento e na regulamentação em vigor.

Conforme a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de capitais (Anbima) fundo de investimento consiste em forma de um condomínio, onde os condomínios têm interesses e objetivos semelhantes nos investimentos à base legal de um fundo de investimento é o condomínio e é desta base que vem o seu sucesso, pois o capital é somado aos demais para ser então investido no mercado de capitais coletivamente com os benefícios do ganho de escala, da diversificação e liquidez das aplicações.

Andrezo & Lima (1999) apresentam a seguinte definição de mercado de renda fixa, o mercado de renda fixa caracteriza-se pelo conhecimento do ganho futuro, em termos nominais (taxa pré ou pós-fixada), enquanto, no mercado de renda variável, os ganhos o mente será conhecido na data da venda do papel. Não obstante, devemos reconhecer que, no mercado de renda fixa, um eventual ganho nominal, considerado na compra do título, pode não se concretizar e, até mesmo, transformar-se em perda, em termos reais, devido às condições do mercado durante o período, como pode ocorrer no caso de uma elevação das taxas de juros do mercado.

- **Tipos de classificação de fundos**

Existem vários tipos de fundos de investimento disponíveis aos investidores no mercado financeiro conforme indicado pela CVM e ilustrado abaixo:

- **Curto prazo** Investem seus recursos exclusivamente em títulos públicos federais ou privados de baixo risco de crédito. Estes títulos podem ser de renda fixa, pós ou prefixados e, geralmente, sua rentabilidade está atrelada à taxa de juro usada nas operações entre os bancos (conhecida como taxa do CDI). Investem em papéis com prazo máximo a decorrer de 375 dias e o prazo médio da carteira deve ser de, no máximo, 60 dias. Por estas características, são considerados fundos mais conservadores, indicados para investidores com objetivo de investimento de curtíssimo prazo, pois suas cotas são menos sensíveis às oscilações das taxas de juro.

- **Referenciados** Identifica, em seus nomes, o indicador de desempenho que sua carteira tem por objetivo acompanhar. Para tal, devem investir, no mínimo, 80% de suas carteiras em títulos públicos federais ou em títulos de renda fixa privados classificados na categoria baixos riscam de crédito. Além disso, no mínimo, 95% de sua carteira devem ser compostas por ativos que acompanhem a variação do seu indicador de desempenho, o chamado benchmark. Usam instrumentos de derivativos com o objetivo de proteção (hedge). Os fundos referenciados mais conhecidos são os DI, que buscam acompanhar a variação diária das taxas de juro (Selic/CDI) e se beneficiam em um cenário de alta de juros.

- **Renda fixa** Deve aplicar uma parcela significativa de seu patrimônio (mínimo 80%) em títulos de renda fixos prefixados (que rendem uma taxa de juro previamente acordada) ou pós-fixados (que acompanham a variação da taxa de juro ou um índice de preço). Além disso, podem usar instrumentos de derivativos com o objetivo de proteção (hedge). Ao contrário dos Fundos Referenciados DI, os fundos de renda fixa beneficiam-se em um cenário de redução das taxas de juros.

- **Multimercado** São fundos que possuem políticas de investimento que permitem vários fatores de risco, combinando investimentos nos mercados de renda fixa, câmbio e ações, entre outros. Além disso, podem utilizar ativamente instrumentos de derivativos para alavancagem de suas posições ou para proteção de suas carteiras (hedge). São fundos com alta flexibilidade de gestão, por isso dependem do talento do gestor na escolha do melhor momento de alocar os recursos (Market timing) na seleção dos ativos da carteira e no percentual do patrimônio que será investido em cada um dos mercados (Asset Mix). Os fundos multimercado são fundos que normalmente possuem gestão ativa, não tendo o compromisso de acompanhar nenhum indexador específico e podendo, com isso, assumir mais riscos visando rentabilidades maiores.

- **Ações** São fundos que investem, no mínimo, 67% de seu patrimônio em ações negociadas em bolsa. Dessa forma, estão sujeitos às oscilações de preços das ações que

compõem sua carteira. Alguns fundos desta classe têm como objetivo de investimento acompanhar a variação de um índice do mercado acionário, tal como o Ibovespa ou o IBX. São mais indicados para quem tem objetivos de investimento de longo prazo.

- **Cambiais** Estes fundos devem manter, no mínimo, 80% de seu patrimônio investido em ativos que sejam relacionados, diretamente ou indiretamente (via derivativos), à variação de preços de uma moeda estrangeira, ou à sua taxa de juro (o chamado de cupom cambial). Nesta classe, os fundos mais conhecidos são os chamados fundos cambiais em dólar que objetivam seguir a variação da cotação da moeda norte-americana. No entanto, nem sempre esses fundos refletem exatamente as variações cambiais, pois neles estão envolvidos custos de taxa de administração, imposto de renda, bem como a variação da taxa de juro.

- **Dívida externa** Aplicam, no mínimo, 80% de seu patrimônio em títulos brasileiros negociados no mercado internacional. Os 20% restantes podem ser aplicados em outros títulos de crédito transacionados no Exterior. Para o investidor no Brasil, este fundo é a única forma de investir em papéis emitidos pelo governo brasileiro negociados no Exterior.

** Observação Os fundos de curto prazo, referenciados e de renda fixa não podem ser cobrados taxa de desempenho. Apesar das variedades de opções descritas na tabela 1 este trabalho dará ênfase em fundos de carteiras de renda fixa e variáveis especificamente o de ações,

2.3- Renda Fixa

Segundo Cerbasi (2008) os investimentos em renda fixa são conhecidos como aqueles que geram rendimentos fixos, na qual a rentabilidade é previamente combinada na hora da aplicação ou no momento do resgate da mesma. Naquilo que se dizem respeito a rendimento as aplicações em renda fixa proporciona rendimentos menores que os rendimentos de aplicações variáveis, todavia os riscos de perdas são menores. Geralmente esse tipo de aplicação é procurado por investidores mais conservadores, as quais não aceitam arriscar seu dinheiro.

Segundo Fortuna (2010) cita que a formação dos fundos de renda fixa deve possuir 80% dos ativos em ativos de renda fixa, tendo como principal fator de risco a variação da taxa de juros doméstica e/ou variação do índice de preços.

Segundo circular do Banco do Brasil Os títulos de renda fixa se caracterizam por possuírem regras definidas de remuneração. Isto é, são aqueles títulos cujo rendimento é conhecido previamente (juro prefixado) ou que depende de indexadores (taxa de câmbio ou de inflação, taxa de juros, etc.). Os investimentos em títulos de renda fixa exige que se observem algumas características específicas dessa categoria de ativo. Suas características mais importantes são: quem é o emissor do título; qual é o prazo título; e qual é o tipo de rendimento do título.

Segundo Andrezo e Lima a seguinte definição de mercado para Renda Fixa “O mercado de renda fixa caracteriza-se pelo conhecimento do ganho futuro, em termos nominais (taxa pré ou pós-fixada), enquanto, no mercado de renda variável, o ganho somente será conhecido na data da venda do papel. Não obstante, devemos reconhecer que, no mercado de renda fixa, um eventual ganho nominal, considerado na compra do título, pode não se concretizar e, até mesmo, transformar-se em perda, em termos reais, devido às condições do mercado durante o período, como pode ocorrer no caso de uma elevação das taxas de juros do mercado”.

2.4- Gerenciamentos de Risco

Segundo definição da cartilha de Fundos de Investimento do Banco do Brasil Risco É o grau de incerteza quanto ao retorno esperado de um investimento, isto é, nem tudo acontece da forma como se esperada. Podemos dizer que não há nenhuma categoria de investimento sem risco, mas existem investimentos com riscos mais baixos.

De com a Introdução de Mercado de Capitais da BMF&BOVESPA, pode se dizer que “Todo investidor busca a otimização de três aspectos básicos em um investimento: retorno, prazo e proteção”. Ao avaliá-lo, portanto, deve estimar sua rentabilidade, liquidez e grau de risco. A rentabilidade está sempre diretamente relacionada ao risco. Cabe ao investidor definir o nível de risco que está disposto a correr em função de obter maior ou menor lucratividade.

De acordo com Gitman, sobre entendimento mais simples, risco é probabilidade de perda financeira. Ativos que apontam maior probabilidade de perdas são julgados mais arriscados do que os que trazem uma possibilidade menor. Em maneiras mais formais, risco é utilizado de modo alternadamente com oscilação relacionado à variação dos retornos previstos.

Neto (2007) Indica que o risco de crédito é a probabilidade de uma instituição financeira de não obter o retorno dos valores (principal e rendimentos e juros), proposto pelos títulos que possuem em sua carteira de ativos recebíveis.

Risco de mercado está associado com o preço que o mercado estabelece para os ativos e passivos tratados pelas instituições financeiras provocadas por oscilações do mercado, afetando deste modo todos os ativos. (ASSAF NETO, 2007)

Nas palavras de Assaf Neto (2007; p.123) Risco de liquidez...está relacionado com a disponibilidade imediata de caixa diante de demandas por parte dos depositantes e aplicadores (titulares de passivos) de uma instituição financeira. Quando os recursos de caixa disponíveis de um banco são minimizados por não produzirem retornos de juros, o risco de liquidez aumenta pela possibilidade de retiradas imprevistas dos depositantes do banco. Nesses casos, deve a instituição ter a flexibilidade de poder captar recursos adicionais no mercado sempre que essas retiradas se verificarem.

3 Aspectos Metodológicos

O método científico para a elaboração deste artigo seguiu os passos da identificação do tema, levantamento bibliográfico, seleção de textos, estruturação preliminar e estruturação lógica do estudo sua avaliação, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento obtido. Na seleção dos materiais incluídos na revisão, utilizou-se a internet para acessar as bases de dados Spell, Dedalus-Usp, Sibi-Usp, Scientific Electronic Library Online (SciELO). O critério para identificar os materiais de pesquisa foi que eles contivessem em seus títulos, nas suas palavras chave ou ainda nos seus resumos, as palavras ligadas à temática, tais como: Mercado financeiro, Fundo de Investimento, Renda fixa e Gerenciamento de Risco. A busca dos dados foi realizada no período entre 06/04/2015 à 13/05 de 2015.

Os estudos exploratórios provêm informações sobre aspectos específicos dos fenômenos organizacionais, sobre os quais temos pouco conhecimento. São usados quando pouco se sabe sobre as organizações a serem estudadas. Durante a fase exploratória, foi

realizada uma revisão teórica com o objetivo de aprofundar os conhecimentos no tema e desenvolver instrumentos de coleta de dados para a segunda fase pela natureza do assunto na literatura e prática na administração foi adotada uma pesquisa descritiva por meio de pesquisa bibliográfica com os objetivos descritos a fim de apresentar de modo mais eficiente o problema, foi também feito o levantamento e tratamento de dados. O método de pesquisa escolhido foi o estudo de caso, por se entender que apresenta melhor aderência ao objetivo e às questões que nortearam o estudo. Tull e Hawkins (1976, p. 323) afirmam que "um estudo de caso refere-se a uma análise intensiva de uma situação particular", sobre os fenômenos observados, pois estes são estudados em um ambiente delimitado, controlado, que é específico e não será encontrado em outro lugar. Esta limitação não desaparece mesmo quando são utilizados mais que um caso como ambiente de estudo.

Segundo Rynes e Gephart (2004), um valor importante da pesquisa qualitativa é a recomendação de ações para a resolução do problema proposto e o processo deve vir do pesquisado e não do pesquisador, além de procurar a descrição e compreensão das reais interações humanas, sentidos, e processos que constituem os cenários da vida organizacional na realidade. A pesquisa qualitativa vem ganhando espaço reconhecido nas áreas, de educação e a administração de empresa. A pesquisa qualitativa também parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo a medida que o estudo se desenvolve. Envolve por sua vez a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos participantes da situação em estudo. (GODOY, 2006).

Ainda que MERRIAM (1998) estudos qualitativos interpretativos pode ser visto como um conjunto de técnicas interpretativas que procuram descrever, decodificar, traduzir e, de alguma forma chegar a um acordo com o significado podem ser encontrados em disciplinas aplicadas em contextos de prática. A opção pela metodologia qualitativa se faz após a definição do problema e do estabelecimento dos objetivos da pesquisa que se quer realizar. MANZINI (2003) salienta que é possível um planejamento da coleta de informações por meio da elaboração de um roteiro com perguntas que atinjam os objetivos pretendidos. O roteiro serviria, então, além de coletar as informações básicas, como um meio para o pesquisador se organizar para o processo de interação com o informante. Os dados são coletados por meio de pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, entrevistas, observações e/ou análise de documentos.

Mattos (2010) enfatiza que a entrevista “em profundidade” tem sido cada vez mais utilizada na pesquisa em Administração, considerando a inadequação da metodologia quantitativa à área, uma vez que muitos dos problemas e fenômenos das relações que permeiam as organizações escapam ao pesquisador quando expresso em números e estatísticas. Em conformidade com Flores (1994), os dados qualitativos são elaborados por procedimentos e técnicas tais como a entrevista, a observação direta, o trabalho de campo, a revisão de documentos e Trabalham a partir de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos obtidos por meio do contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos participantes da situação em estudo, ou seja, dos entrevistados.

O trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa qualitativa, descritiva, cujos dados foram levantados em fontes bibliográficas, documentais e em entrevistas na cidade de São Paulo. Sendo uma pesquisa qualitativa, não existe uma rígida delimitação em relação ao número adequado de sujeitos da entrevista, pois é um dado que pode sofrer alterações no decorrer do estudo, além disso, há a necessidade de complementação de informações, à medida que se tornam redundantes A entrevista qualitativa pode ser utilizada para provocar a

expressão e opinião do entrevistado sobre as questões emanadas do objetivo geral e dos objetivos específicos da pesquisa, buscar as conexões conceituais entre o mundo do respondente e o Referencial Teórico, além de Entender a lógica, passo a passo, de uma situação que não está clara (Easterby-Smith, 1999).

As entrevistas para esse trabalho foi realizada de forma individual no local de trabalho, na empresa Banco Bradesco Departamento de investimento. Para se atingir os propósitos desse estudo buscou-se formular um roteiro de entrevista semiestruturada embasada na teoria descrita. Os dados foram analisados em duas etapas: a) análise e compreensão as pesquisas bibliográficas e documentais feitas sobre o tema; b) análise e compreensão das entrevistas realizadas. Segundo Flick (2009). Nas entrevistas semipadronizadas são reconstruídas os conteúdos da teoria subjetiva a partir de questões abertas, perguntas controladas pela teoria e direcionadas para as hipóteses e questões confrontativas. Esse tipo de entrevista caracteriza-se pela introdução de áreas de tópicos e pela formulação intencional de questões baseadas em teorias científicas sobre o tópico, reconstruindo os pontos de vista subjetivos. Na entrevista centrada no problema combinam-se narrativas com questões que visam focalizar a opinião do entrevistado em relação ao problema em torno do qual a entrevista está centrada. Portanto, o interesse está nos pontos de vistas subjetivos e a pesquisa baseia-se em um modelo do processo com o objetivo de elaborar teorias, com questões voltadas para o conhecimento sobre os fatos ou processo de socialização.

De acordo com Lakatos e Marconi (2001), a pesquisa de campo consiste na observação de fenômenos e fatos da maneira espontânea que ocorrem na coleta de dados, que requer do pesquisador habilidades e clareza quanto ao que irá coletar, e como obterá as informações que devem estar conectadas diretamente aos objetivos.

Para Quivy e Campenhoudt (1998). No método observação participante é importante ressaltar que implica um alto grau de subjetividade, uma vez que as pessoas se manifestam de acordo com sua vivencia, histórico valores e aspectos culturais. Utiliza-se este tipo de pesquisa quando se quer conseguir informações e conhecimento referente a um determinado problema do qual se busca comprova-lo, ou ainda com a intenção de descobrir novos fenômenos ou relações entre eles. Para a definição dos benefícios decorrentes da implantação Mercado Financeiro, Fundo de Investimento, Renda fixa e gerenciamento de Risco no departamento de Investimento. Os entrevistados foram Gerente de Investimento e Gerentes Comerciais da empresa que solicitou anonimato. Um dos propósitos de utilizar as entrevistas como método de coleta de dados na pesquisa qualitativa em Administração é explorar os pontos de vista, experiências, crenças e/ou motivações dos indivíduos sobre questões específicas no campo organizacional, atendendo principalmente a finalidades exploratórias, ao abordar experiências e pontos de vistas dos atores inseridos nestes contextos.

4 Bradesco Asset Management

A BRAM - Bradesco *Asset Management* iniciou suas atividades em julho de 2001. Entretanto, o Banco Bradesco possui experiência de mais de 40 anos na gestão de recursos de terceiros. A BRAM é o resultado da consolidação dos recursos e profissionais de diversas áreas e empresas, o que resultou em ganho de eficiência e otimização da estrutura. E ainda, ao longo dos anos, adquiriu outras instituições, com o objetivo de somar escala participação de mercado e expertise.

A *Moody's* reafirmou o *rating* de Qualidade de Gestor de Investimentos da BRAM, refletindo a excelência do ambiente de controle e qualidade de gestão da empresa. Na área internacional, a BRAM ampliou sua família de Fundos em Luxemburgo - chamada Bradesco Global Funds - com dois novos fundos: o Fundo *Short Duration* e o Fundo *Latin América Equity*. O *Short Duration* tem como objetivo obter retornos superiores aos Fundos de *Money Market*, com baixo risco. O *Latin América Equity* investe em ações de empresas na América Latina, incluindo México, Chile, Peru, Colômbia e Brasil. Assim, a família se consolida com a oferta de seis fundos, tendo o fundo *Small Cap* recebido a classificação máxima (cinco estrelas) da *Morningstar*.

Os investimentos de renda fixa são os mais indicados para quem quer evitar risco sendo assim o Banco Bradesco disponibiliza fundo de investimento renda fixa, logo se diferencia por ser um produto onde se adquire títulos públicos que são emitidos pelo Governo ou privados de empresas. O governo assegura uma remuneração determinada no momento da aplicação ou do resgate, pois ao adquire uma carteira de renda fixa, o investidor está emprestando o dinheiro ao emissor do papel e, por isso, receberá juros até a data do vencimento desses título.

Desse modo as duas formas de remuneração podem ser os Títulos Pré-fixados que são títulos que possuem remuneração determinada no momento em que é realizado o investimento. Isso significa que você já sabe quanto receberá na data do vencimento do título, e os Títulos Pós-fixados você só sabe quanto irá receber na data do vencimento do título. E o rendimento é determinado de acordo com a variação de alguns índices do mercado como o IGP-M, SELIC, CDI e etc. Resultando assim suas principais vantagens e características dos fundos de investimento de renda fixa são: investimento mais seguro e com baixo risco, rentabilidade definida no momento da aplicação ou resgate, produtos com possibilidade de maior rendimento que a poupança e pagamentos em períodos definidos.

Diferente do que ocorrem com a renda fixa, os títulos de renda variável são aqueles cujo rendimento ou retorno de capital não pode ser mencionado no ato da aplicação, como acontece com os de renda fixa o mesmo pode variar positivamente ou negativamente, de acordo com as expectativas do mercado de capitais, ou seja, sua rentabilidade está atrelada a lei da oferta e da procura, quando a oferta de um produto excede a demanda, seus preços tendem a cair, quando a demanda é maior que a oferta, os preços desse produto tendem a subir.

São fundos que investem, no mínimo, 67% do patrimônio no mercado à vista de ações de companhias abertas. Seu objetivo é a busca de retorno no longo prazo investindo em ações com potencial de valorização. São indicados para investidores que possuem horizonte de investimento de longo prazo e toleram os riscos do mercado acionário (Bolsa de Valores).

As escolhas do investimento vão muito de acordo com o perfil dos investidores (poupador) que são analisados depois de preencher o API (análise do perfil do investidor), isso ocorre porque cada investidor procura entre varias modalidades de investimentos o que melhor atende suas expectativas de retorno, isto é, o que melhor se adequa ao seu perfil. Pequenos números de investidores procuram investimentos seguros e que lhe proporcionem retorno acima da inflação, outros preferem obter retornos maiores acima da media de mercado. Carta carteira de investimento apresenta perspectivas de retornos e riscos envolvidos, sendo assim os mais comuns perfis de investidor de acordo com as características dos produtos e expectativas dos investidores e suas tolerâncias ao risco são eles:

- Conservadora: finalidade principal é a segurança, com a proteção do capital e a baixa tolerância a risco, aplicam em fundos compostos com grande concentração em títulos governamentais pós-fixados e com os 20% restantes em títulos privados de grandes empresas, isto é títulos clássicos de renda fixa. Cliente conservador tem a segurança como ponto decisivo para as suas aplicações, aceitando até uma rentabilidade menor. São pessoas que não admitem perder seus investimentos.

- Moderada: O objetivo principal é atingir retorno acima dos padrões de renda fixa, este é o perfil de quem está disposto correr pouco risco para obter uma rentabilidade maior. Ou seja, é o investidor que possui boa parte do patrimônio em renda fixa, mas também quer participar da rentabilidade da renda variável. A segurança tem papel importante assim como um retorno acima da média do mercado. Tende a participar de Fundos (Multimercados, de Ações e Imobiliários).

- Agressivo: tem como objetivo correr mais riscos visando a máxima rentabilidade para seus investimentos. É aquele investidor que está propenso a investir a maior parte de seu dinheiro em aplicações que oscilam muito, destinando parcela mínima para aplicações mais seguras, O investidor agressivo procura estar sempre atualizado para aproveitar eventuais oportunidades de investimento. Possui como característica operar em todos os mercados administrados pela BM&FBOVESPA.

Sendo assim, após coleta de informações para definir o API, onde o mesmo pode ser preenchido no site, internet Banking e com os gerentes da conta, o perfil que será utilizado no Estudo é o Conservador.

5 Resultados e Discussões

Os resultados descritos a seguir foram baseados nas informações colhidas nas entrevistas, também foram colhidas informações nos sites das organizações, as informações retiradas dos sites das organizações contribuíram apenas para complementar a sua descrição. Os resultados do estudo visaram responder, Porque os fundos de investimentos de renda fixa são mais confiáveis que os fundos de ações? E como os riscos podem influenciar as rentabilidades. Os resultados buscam apresentar traduzir a interpretação do pesquisador, construída a partir da análise das respostas obtidas pelas entrevistas realizadas, bem como, os dados obtidos a partir da observação na organização. As informações foram trabalhadas de forma a apresentar reflexões que venham a contribuir para Confiabilidade em Fundos de Investimentos: Renda Fixa ou Variável, na expectativa de contribuição para investidor que queriam conhecer mais os investimentos em Renda Fixa.

Por meio das observações foi possível identificar com maior clareza o perfil dos investidores de acordo com os entrevistados que foram os gerentes de investimentos e gerente comercial, na qual foi constatado que a maioria dos entrevistados, tem como objetivo principal de seus investimentos é o de formar uma poupança para aproveitamento futuro, ou seja, tem como objetivo o de preservar o seu patrimônio adquirido, os entrevistados citam que preferem investimentos seguros e com menos riscos, uma parte menor dos clientes se caracteriza como perfil moderado e estão dispostos a diversificar o investimento de seus recursos e uma parcela menor dos entrevistados pode ser considerada com um perfil agressivo, por possuir o objetivo de uma rentabilidade superior em relação aos outros investimentos habituais.

No estudo foram abordados quais são as aplicações financeiras com maiores experiências, uma parcela significativa do entrevistado respondeu que tem maiores experiências em aplicações em caderneta de poupança, fundo DI e CDB (Certificados de Depósito Bancário), sendo que as principais vantagens citadas e comprovadas foram pagamentos realizados em períodos definidos, diversificação da carteira com produtos mais conservadores, remuneração definida no momento da aplicação ou resgate, investimento de baixo risco e volatilidade praticamente nula, alguns produtos são isentos de imposto de renda para pessoa física e com a mesma segurança da poupança com possibilidade de maior rendimento e a outra parte dos entrevistados já experimentaram as aplicações em fundos múltiplos e cambiais, e uma parcela menor dos entrevistados tem ou tiveram experiências em fundos de ações.

O favoritismo por aplicações mais seguras correspondem com o perfil das maiorias dos entrevistados, já no que diz respeito às aplicações com maior risco, como os fundos de ações atraem apenas uma parcela menor dos entrevistados.

Através do nosso estudo foi possível detectar que os investimentos de renda fixa são mais confiáveis em relação à renda variável e como os riscos interferem diretamente e indiretamente na rentabilidade do patrimônio investido. Com isso a procura mais evidente nas entrevistas abordadas foi por investimentos seguros e confiáveis, sendo que o investimento de carteira renda fixa se for necessário e houver imprevistos é possível retirar o mesmo sem a perda do valor investido, pois os juros são pagos diariamente, ao contrário do investimento de renda variável, pois os fundos de ações estão sujeitos a possíveis flutuações sendo que a características de quem investe em fundos de ações tem que respeitar horizontes de tempo para conviver com essas variações que os fundos apresentam, para que com isso consigam uma rentabilidade maior do que outro investimento.

6 Considerações Finais

Os fundos de investimento de renda fixa se mostram mais confiáveis, por que quando os investidores se propõem em alocar os seus investimentos dentro de um fundo de renda fixa ele estará juntando o seu capital com mais investidores numa espécie de condomínio, aonde profissionais qualificados decidem quais os títulos mais rentáveis, para que no momento da aplicação seja efetuado com mais segurança, pois a sua taxa de juros dos títulos é atrelada a CDI/SELIC que varia conforme a inflação, sendo que os riscos são quase nulos, pois os valores que foram alocados são divididos em títulos públicos e privados, sendo que os títulos públicos são emitidos pelo governo, ou seja, para o governo não poder pagar os seus credores são quase remotas e os títulos privados são títulos de créditos para a iniciativa privada. Os títulos de rendas variáveis são diferentes da renda fixa porque não possuem uma garantia de rendimento, pois os seus valores reais quem determina é o mercado e bolsa de valores.

Desse modo, não possuem garantia quanto ao retorno dos recursos aplicados, podendo ocasionar grandes oportunidades de lucros ou grandes perdas, os riscos no investimento de renda variável são maiores, pois os preços dos ativos sofrem muito com as variações a todo o momento, além disso, pode ocorrer desvalorização das ações, ou seja, é um investimento aconselhável para pessoas que não dependam do dinheiro investido para ganhos imediatos, sendo que o prazo para liquidez é em longo prazo.

Como sugestão de estudos futuros para a área de investimento este trabalho possibilitou algumas constatações como os benefícios dos fundos de renda fixa sobre os de renda variável, que apesar de uma menor liquidez é considerado um investimento mais

propício no País com altas taxas de juros. A contribuição mais relevante é de natureza teórica, pois durante a realização da pesquisa, constatou-se a necessidade de estudos relacionados os Fundos de Investimento na organização. (São eixos teóricos mais condizentes com as necessidades expressas da organização, e o contexto atual da empresa). (FLEURY; FLEURY, 2001).

Uma boa rentabilidade ou retorno é o que todas as pessoas procuram ao fazer um investimento. Então antes de fazer qualquer investimento, o investidor deve preencher o API para saber quanto está disposto a correr riscos, qual o retorno que deseja prazo de investimento entre outros. O perfil do investidor pode ser dividido em conservador, que é aquele que não está disposto a correr risco e deseja manter seu patrimônio. Perfil moderado é aquele que está disposto a correrem certos riscos, mas sem por em risco boa parte do seu patrimônio e o arrojado ou agressivo é aquele que está disposto a correr riscos para obter maiores retornos, ou seja, aquele que investem mais em renda variável.

Sabe-se que fundos de investimentos de renda fixa proporcionam maior segurança aos seus detentores segundo o Banco do Brasil - cartilha de fundos de investimentos “os fundos de renda fixas devem investir, no mínimo 80% de seu patrimônio em títulos públicos ou privados que variem de acordo com a taxa de juros doméstica, como os títulos prefixados ou posfixado, ou com índices de inflação, como o IGP-M ou IPCA.” Já para os fundos de renda variável podemos encontrar a seguinte definição” aplicam maior parte de seus recursos em ações, mínima 67%. São indicados para investidores com perfil arrojado, que possuem disponibilidade para aplicar seus recursos no longo prazo, pois apesar da possibilidade de rentabilidade mais alta, envolvem também, alto risco de perdas.

Para Assaf Neto as decisões financeiras são tomadas em ambientes de incertezas com relação aos seus resultados, pois estão voltadas para o futuro. Dentro desta perspectiva de incerteza, as opções de investimento apresentam alguns aspectos a serem considerados, entre eles: rentabilidade, liquidez e segurança. Segundo a revista EXAME no cenário econômico o que diz respeito á investimento á tendência para 2015 especialistas recomendam as aplicações em investimentos de renda fixa, pois a expectativa é de que a taxa básica de juros, a SELIC continue a subir este ano. Com este cenário econômico a realidade é o incentivo á aplicações em fundos de renda fixa, já que os fundos de ações com a economia dos país mais fria tornam- se bem mais arriscados investir nas bolsas e em fundos de investimento que investem em ações. Sem umas perspectivas claras sobre os rumos da economia, a tendência é de que essas aplicações oscilem mais.

O tema abordado é importante para demonstrar as principais vantagens de o investidor aplicar em fundo de renda fixa, e os seus diferenciais ao comparados com os fundos de renda variáveis. O estudo demonstrou a complexidade de títulos dentro de um fundo de renda fixa os títulos públicos mais comprados são LFT Letras Financeiras do Tesouro, LTN Letras do Tesouro Nacional NTN-B Nota do Tesouro Nacional - Série B, etc que compõem 80% da carteira.

Após a elaboração da pesquisa sobre a confiabilidade dos fundos de investimento renda Fixa e Variável e como os riscos interferem nas rentabilidades, foi constatado que os investimentos de renda fixa é o mais comum é mais confiável em comparação com o de renda variável, pois a maioria dos entrevistados buscam investimentos com rentabilidade fixa e risco quase nulo o que não acontece com os fundos de renda variável pois não possuem uma formula de rentabilidade pré estabelecida, ou seja o valor do seu investimento pode variar conforme o mercado, desta maneira, pode se verificar as tributações nos fundos de investimento renda fixa e variável e como pode interferir na rentabilidade. Este

tema fica como uma ideia para novos estudos que se dediquem a aprofundar os estudos sobre os fundos de renda fixa e variável.

O modelo de pesquisa foi possível demonstrar que a rentabilidade dos investimentos de renda fixa vão sempre de acordo com os títulos que acompanham a carteira e que a maioria dos ativos são os títulos públicos que tem como emissor o governo de uma forma geral acaba por garantir a liquidez destes papeis uma vez que o mesmo também é responsável pela emissão da moeda.

Conclui-se que os fundos de investimento apresenta uma grande importância para o pequeno e o grande investidor, sendo que isso ocorre porque permite que esses investidores sejam participantes no mercado financeiro, mesmo não tendo tanta compreensão sobre estratégias de mercado, possibilitando que os poupadores possuam uma carteira diversificada, com isso diminuindo os riscos das aplicações.

Por fim com este estudo pretendeu se melhorar o conhecimento dos investidores em relação ao conceito dos fundos de renda fixa e como sua composição tende a ter uma rentabilidade conhecida previamente. Pode se acrescentar que este trabalho atingiu os objetivos a que se propôs uma vez que buscou identificar e a analisar os fundos de investimento de renda fixa e variáveis, demonstrando como a composição das carteiras pode influenciar na rentabilidade e na liquidez.

Referências

ANBIMA, Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de capitais <<http://portal.anbima.com.br/fundos-de-investimento/classificacao-de-fundos/classificacao-anbima-de-fundos/Pages/classificacao.aspx>>. Acesso em 10/05/2015.

ANDREZO, A. F., LIMA, I. S. **Mercado Financeiro: Aspectos Históricos e Conceituais**. 1. Ed., 2007.

BENDASSOLI, P. F. et al. Indústrias criativas: definição, limites e possibilidades. RAE, v. 49, n .1, p. 10-18, 2009.

BM&FBOVESPA, **Introdução de Mercado de Capitais, 2012**.

BONOMA, Thomas V. - **Case Research in Marketing: Opportunities, Problems, and Process**. Journal of Marketing Research, Vol XXII, May 1985.

CADORE, Rosmari B. Perfil do investidor diante do portfolio de possibilidades para investimentos financeiros no Banco do Brasil agencia de XAXIM S.C. Trabalho de conclusão de curso de especialização. Porto Alegre RS. 2007.

Cartilha de fundo de investimento- Banco do Brasil acesso em 06.04.2015

CERBASI, Gustavo. **Investimentos Inteligentes**. 1 ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil,2008.

CVM. Instrução CVM N.º 409, DE 18 DE AGOSTO DE 2004. obtido em <http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/legislacao/anexos/inst/400/inst409consolid.pdf>. acesso em 06.04.2015.

EASTERBY-SMITH, M. et al. **Aprendizagem organizacional e organização de aprendizagem**. São Paulo: Atlas, 2001.

FLEURY, Maria Thereza Leme; FLEURY, Afonso. Construindo o conceito de competência. RAC, edição especial 2001, p.p. 183-196.

FLICK, W. Introdução à pesquisa qualitativa. Tradução Joice Elias Costa. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FLORES, J. F.. **Análisis de dados cualitativos – aplicaciones a la investigación educativa**. Barcelona: PPU, 1994

FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro e de Capitais**. 18 Edição. Rio de Janeiro: Qualitymark,2010.

GITMAN, Lawrence J; **Princípios de administração financeira** 12º edição Junho 2011.

GODOY, A. S.. **Estudo de caso qualitativo**. In: Silva, A. B., Godoy, C. K., 2006.

Guia do Banco do Brasil <http://www.bb.com.br/docs/pub/voce/dwn/rendafixa5.pdf/> acesso em 04.04.2015.

LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MANZINI, E.J. **Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada**. In: MARQUEZINE: M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE; S. (Orgs.) Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial. Londrina:eduel, 2003. p.11-25.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MATTOS, P. L. C. L. Análise de entrevistas não estruturadas: da formalização à pragmática da linguagem. In: SILVA, A. B.; GODOL, C. K.; BANDEIRA-DE-MELO, R. (orgs). Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos. 2. ed. São Paulo, 2010, p. 347-374.

MERRIAM, S.B.: **Qualitative research and case study applications in education**. 2. ed. San Francisco: Jossey Bass, 1998.

NETO, Alexandre Assaf; **Mercado financeiro** - 7. ed. Atlas, 2007;

Revista EXAME.com <http://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/noticias/os-melhores-investimentos-de-2015-para-quem-nao-quer-risco> São Paulo: Pioneira, 1999.